



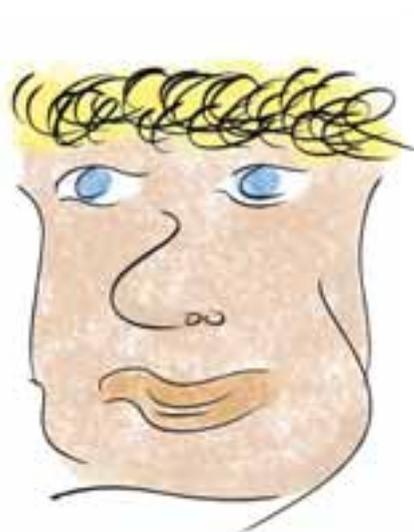
OLHO OS JORNAIS
AO MEU REDOR. AS
NOTÍCIAS AGRIDEM A
VISTA E INCOMODAM O
PENSAMENTO.



A ORDEM DA
TEMPORADA É NÃO
TER VERGONHA
DA FALTA DE
DECORO.



O REI ESTÁ
NU E NEM
ASSIM
ABANDONA
O TRONO.



PREFERE MANOBRAR
PARA QUE OS OUTROS
ACREDITEM QUE SUA
NUDEZ É UMA ILUSÃO
DE ÓTICA.



GANHANDO TEMPO Olho os jornais ao meu redor. As notícias agridem a vista e incomodam o pensamento. A ordem da temporada é não ter vergonha da falta de decoro. Achar normal a impunidade. Tratar como legítimas as manobras processuais que se arrastam com o intuito de prorrogar as decisões. Ganhar tempo para não perder o poder que já não tem a menor legitimidade.

ILUSÃO DE ÓTICA O rei está nu e nem assim abandona o trono. Prefere passar pelo ridículo, fingir que não está vendo, manobrar para que os outros acreditem que sua nudez é uma ilusão de ótica. Tereza Cruvinel, em sua coluna de O Globo, da última terça-feira, disse que "(...) o Conselho de Ética conseguiu dilapidar toda sua credibilidade".

LENIENTES Em São Paulo, o seminário sobre criminalidade na América Latina, realizado no Centro Alfred Taubman, da escola de governo da Universidade de Harvard, em conjunto com o Instituto Fernando Henrique Cardoso, ressalta que "(...) somos muito lenientes com os criminosos juvenis". Segundo o economista brasileiro Alexandre Scheinkman, estatísticas confirmam a conexão entre tráfico de drogas e crime violento entre jovens. O debate ressaltou também que a criminalidade juvenil antes do 18 anos diminui nos estados onde a legislação é mais rigorosa.

IMPUNIDADE Em seu pronunciamento, o ex-presidente Fernando Henrique afirmou que "(...) não há como não interligar a corrupção da polícia com a da política e a do sistema judiciário (...). Essa cadeia de responsabilidade gera impunidade, que estimula a criminalidade." O seminário mostrou também que estudos recentes apontam duas situações importantes: que a certeza da punição é o remédio mais eficaz no combate ao crime e à violência e que as políticas sociais não são suficientes por si mes-

mas, para reduzir a criminalidade, até porque não existe uma correlação absoluta entre pobreza e crime.

FAMÍLIA E DESIGUALDADE Entre os fatores de criminalidade e violência, o seminário abordou também a dissolução dos laços familiares, a desigualdade de oportunidades e o desemprego que acabam impedindo os pais de oferecerem a assistência educacional e sanitária aos filhos. As grandes cidades também são fator de violência porque aproximam os criminosos das suas vítimas. Por conta das aglomerações, as prisões são dificultadas e os criminosos podem se esconder na multidão.

SURTO BOLIVARIANO Em meio a esta crise ética e moral, o extemporâneo caudilho do século XXI, Hugo Chávez, em seu surto bolivariano, voltou a fazer ameaças. Diz que vai se retirar do Mercosul se os Congressos do Brasil e do Paraguai não aprovarem a Venezuela nos próximos três meses. O prazo de noventa dias, por si só, já demonstra que ele está dando tempo aos colegas para ser confirmado. Seu rompante, nada mais é do que uma pressão estratégica para se impor ao Mercosul, onde ele quer introduzir seu autoritarismo e seu oportunismo.

TENSÃO E DESCRENÇA Assim, entre rompantes bolivarianos, falta de decoro no parlamento nacional, grampos, caos aéreo, impunidade, criminalidade e violência, a semana transcorreu no mais absoluto estado de tensão, cinismo e descrença. Até os Jogos Panamericanos, que em breve irão lançar os olhos do mundo para o Rio de Janeiro, tiveram seu dia de apagão. No Riocentro, uma imensa fila se formou para a compra de ingressos para o Pan. A manchete de O Globo diz que "(...) Pan tem seu dia de aeroporto". Faltou informação e sobrou desorganização no primeiro dia de venda de ingressos.